



A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROCESSOS DE ESTRUTURAÇÃO DE CENTROS DE PESQUISA CLÍNICA: A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL ARAÚJO JORGE – ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CÂNCER EM GOIÁS

SAYMONN CAETANO ¹

INTRODUÇÃO

Embora o Brasil seja historicamente caracterizado por intensa miscigenação populacional, determinadas populações e grupos socialmente vulnerabilizados permanecem sub-representados em estudos clínicos, especialmente pessoas negras e indivíduos em condições socioeconômicas desfavoráveis. Essa discrepância compromete a equidade no acesso à inovação terapêutica das pesquisas. Nesse contexto, a expansão da pesquisa clínica para além dos grandes centros tradicionais representa oportunidade estratégica para integrar inclusão social e promover ações que possam efetivamente transformar os limites da Pesquisa Clínica no Brasil.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de implementação de um Centro de Pesquisa Clínica no Hospital Araújo Jorge – Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG), destacando desafios institucionais e estratégias adotadas para promover inclusão social e maior equidade nos processos de recrutamento.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A estruturação de um novo Centro exigiu da instituição uma série de ações estratégicas: organização documental e regulatória, definição de fluxos operacionais (viabilidade, submissão, início e condução de estudos), adequação física, capacitação de equipes e consolidação de governança interna. Entre os principais desafios estiveram a ausência de cultura institucional consolidada em pesquisa clínica e a necessidade de competir por protocolos com centros já estabelecidos no Sudeste, onde historicamente se concentram estudos patrocinados. Esses diferentes aspectos burocráticos consomem esforços significativos das equipes, portanto, agem de forma a postergar a incorporação sistemática de estratégias voltadas à equidade e inclusão. Reconhecendo essa tensão, instituiu-se o mapeamento epidemiológico das populações atendidas, especialmente de grupos sub-representados, para orientar a prospecção ativa de estudos compatíveis com a realidade assistencial local. Implementaram-se ainda fluxos de triagem universal de elegibilidade e monitoramento sociodemográfico dos participantes.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

A experiência evidenciou que a inclusão social exige intencionalidade institucional e articulação interdisciplinar entre gestão, assistência e análise epidemiológica, a fim de promover de forma mais efetiva um processo de recrutamento mais diversificado e equânime.

CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES

A incorporação da equidade como diretriz desde a fase de implementação fortalece a responsabilidade social da pesquisa clínica e amplia sua representatividade. Recomenda-se que novos Centros integrem ferramentas de governança inclusiva e análise epidemiológica como eixos permanentes de atuação e tomada de decisões.

¹ Graduado em Direito e Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialista e Mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Coordenador Administrativo do Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Araújo Jorge – Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG).